

Diplomata negociará dívida

externa
Interlocutor

Os diplomatas vão mesmo assumir grande parte das responsabilidades pela negociação da dívida externa brasileira sob o comando do embaixador Jório Dauster — ex-presidente do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) — que, por sua vez, será supervisionado pelo também diplomata Clodoaldo Hugueneu Filho, chefe do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia. A nomeação de Dauster deverá ser divulgada nos próximos dias ou assim que o Executivo definir se o posto do embaixador será vinculado à Presidência da República — caso em que ele receberia o título de assessor especial — ou se responderá diretamente ao Ministério da Economia.

Na tarde de ontem, porém, Dauster reuniu-se com o ministro Hugueneu por mais de três horas para inteirar-se dos principais problemas e receber orientação sobre como proceder nesta primeira etapa de negociações que se inicia nos próximos dias, com a chegada de uma equipe de técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A princípio, Dauster deveria assumir o papel de principal interlocutor do Brasil junto aos bancos credores internacionais, deixando para Hugueneu as negociações com as instituições oficiais de crédito como o Banco Mundial (Bird), FMI, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Clube de Paris. No entanto, já na tarde de ontem, Dauster e Hugueneu trabalharam em conjunto para preparar a agenda da visita dos representantes do Fundo Nakasone e dos principais bancos japoneses, que sinalizaram com a possibilidade de conceder algum tipo de financiamento para o desenvolvimento econômico do Brasil, assim que recebam a luz verde do FMI.

Dauster foi também informado de que, a partir de hoje, o Brasil recebe uma série de visitas importantes para dar início ao novo processo de negociação da dívida externa, entre elas a do Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, que chega na segunda-feira próxima. (F.H.)